

Banco Mundial anuncia a Funaro novos projetos de financiamento

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O início da renegociação da dívida externa brasileira teve, ontem, dois episódios marcantes: um positivo e outro negativo. Primeiro, o Presidente do Banco Mundial (BIRD), Barber Conable, disse ao Ministro Dilson Funaro que enviará missão ao Brasil, já na próxima semana, para analisar novos projetos a serem financiados pela instituição. Logo depois, Funaro receberia a má notícia: mais dois bancos — o Bankers Trust e o Security Pacific, de Los Angeles — classificaram o Brasil como devedor duvidoso, como já o fizeram outros bancos nos últimos dias.

Ambos colocaram um total de US\$ 941 milhões emprestados ao País como "não produtivos", acusando uma perda de US\$ 7 milhões cada um, no período. Desta forma, há agora um total equivalente a quase dez por cento da dívida brasileira — US\$ 10,3 bilhões sob a classificação de **non-performing**.

Na reunião com os banqueiros em Nova York, Funaro de certa forma se antecipou ao endureci-

mento do jogo, ao distribuir cópias de um livreto de capa amarelada, editado em inglês, com um total de 26 páginas, onde estão as linhas mestras do novo plano econômico brasileiro — o que estima o crescimento do país em sete por cento ao ano até 1991.

Funaro ficou plenamente satisfeito com o discurso de abertura do Diretor Executivo do FMI, Michel Camdessus.

— Ele insistiu muito que não existe nenhuma possibilidade das nações em desenvolvimento param de crescer. Isso muda o enfoque dos discursos anteriores — disse o Ministro.

No fim da tarde, ao deixar o gabinete do Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, Funaro comentou:

— O que houve hoje foi uma mudança muito importante, pois o Diretor do FMI disse que nenhuma nação pode parar de crescer, e repetindo a tese brasileira, ele afirmou que a solução do problema está no crescimento das nações. Ele insistiu três vezes, durante seu discurso, que o crescimento é parte da solução, e isso coincide perfeitamente com a posição brasileira.

Funaro não quis revelar que projetos a missão do banco mundial examinará no Brasil, a partir da próxima semana. Ele preferiu dar a essa novidade um peso político, no sentido de que ela significa um aval importante à posição brasileira.

Ao confirmar que o Presidente do Banco Central, Francisco Gros — que também se encontra em Washington — vai discutir, detalhadamente com os banqueiros, amanhã, em Nova York, o novo plano econômico brasileiro, o Ministro Dilson Funaro afirmou que não pretende conseguir uma solução de curto prazo para a questão da dívida brasileira:

— Acho que a discussão é mais longa e profunda do que essa. O Brasil não veio pedir o reforço instantâneo de um empréstimo, mas algo parecido. O Brasil veio discutir o seu programa dos próximos quatro anos. Precisamos discutir realmente o futuro da nação. É preciso colocar com clareza uma coisa: temos um plano, o plano de refinanciamento de quatro anos, que está sendo levado com a maior seriedade. Qualquer outra coisa fora desse tema eu não discuto.